Baixo São Francisco:
Uso do patrimônio natural x Impactos socioambientais

3ª Reunião - 2023
Sala Rio São Francisco

07 de março de 2023

Na foz do rio São Francisco, onde a água está salinizada pelo avanço do mar, comunidades se debatem, como esses jovens, na busca por água doce para uso humano.

Foto: Canoa de Tolda

Situação de injustiça social/sanitária

Populações urbanas riberinhas sem abastecimento de água tratada

Populações rurais, próximas da margem, sem abastecimento de água tratada

Canoa de Tolda – área de atuação
Baixo São Francisco
Reserva Mato da Onça
Base sertão
Sede
Brejo Grande
UHE Itaparica
UHE Moxotó
UHE Paulo Afonso I/IV
UHE Xingó
ALAGOAS
SERGIPE
Petrolândia
Água Branca
Mata Grande
Canapi
Águas Belas
Bom Conselho
União dos Palmares
Murici
Cajueiro
Palmeira dos Índios
Santana do Ipanema
Delmiro Gouveia
Piranhas
Boca da Mata
Anadia
Limoeiro de Anadia
Arapiraca
Lagoa da Canoa
Girau do Ponciano
Feira Grande
Teotônio Vilela
Traipu
Igreja Nova
Propriá
Penedo
Santa Brígida
Pedro Alexandre
Nossa Senhora da Glória
Jeremoabo
Coronel João Sá
Capela
Antas
N
Bacia hidrográfica do
rio São Francisco
Sub-médio São Francisco
Baixo São Francisco
Médio São Francisco
Alto São Francisco
cartografia INFOSÃOFRANCISCO ©2022

Municípios do Baixo São Francisco com populações ribeirinhas diretamente afetadas
Piranhas
Canindé de
São Francisco
Pão de Açúcar
Belo Monte
Poço Redondo
Traipu
Porto da Folha
Gararu
ALAGOAS
Nossa Sra.
Lourdes
Canhoba
São Brás
Amparo de São
Francisco
Telha
Porto Real
do Colégio
Igreja Nova
Propriá
Penedo
Santana do São
Francisco
SERGIPE
Neópolis
População dos municípios ribeirinhos: 421.000 habitantes (IBGE – 2021)
Piaçabuçu
Ilha das Flores
Brejo Grande
Pacatuba

Quando o rio adentrava o mar

"rio de Sam Francisco. o qual lança agoa muy turva ao mar três ou quatro legoas (como agoa do mõte) o q serue bem pera boa conheçença de saber que esta em a tal paragem,..."

A medida tradicional da légua equivale a cerca de 6 (seis) quilômetros, mostrando que as águas do São Francisco atingiam – nas cheias que foram registradas pelo cronista – até 24 (vinte e quatro) quilômetros, garantindo o seguro abastecimento das embarcações de água doce, sem a necessidade de investir barra adentro.

In Roteiro de todos os sinaes conheçimtos fundos, baixos, Alturas, e derrotas, que há na Costa do Brasil desdo cabo de Sãto Agostinho até o estreito de Fernaõ de Magalhaes, de Luiz Teixeira, Séc. XVI

01

03

02

04

15XX | 1960 | 1979/80 | 1994 | 1998 | 2001 | 2002 | 2004 | 2008 | 2013 | 2013 | 2013/14

Foto: CHESF

UHE Sobradinho

Vazão regularizada – 2.060 m^3/s

Eliminação dos ciclos naturais – cheias

Lagoas e várzeas marginais intermitentes deixaram de cumprir serviços ambientais socioeconômicos

Desmantelo da economia e sociedade vazanteiras

Redução de aporte de sedimentos

Área de impacto: Baixo São Francisco – criação da Codevasf – plano emergencial das várzeas

Foto: G1

UHE Xingó

Vazão com pulsos

Eliminação de aporte de sedimentos

Potencialização dos impactos no estuário e zona costeira (recuo da linha litorânea)

Potencialização da intrusão salina

Aceleração processos erosivos e assoreamento

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

USINA HIDRELÉTRICA DE XINGÓ
RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA

ENGE-RIO

PETROLÂNDIA
TACARATU
PERNAMBUCO
MATA GRANDE
CANAPI
GLÓRIA
INHAPI
VOLTA
ÁGUA BRANCA
DELMIRO GOUVEIA
PAULO AFONSO
SALGADO
LAGOINHA
ALAGOAS
RIO SÃO FRANCISCO
OLHO D'ÁGUA DO CASADO
PIRANHAS
BAHIA
CURITUBA
ENTREMONTES
UHE XINGÓ
CANINDÉ DE S. FRANCISCO
CAJUEIRO
SANTA BRÍGIDA
POÇO REDONDO
MINUIM
SERGIPE

EIA/RIMA: área de influência da UHE Xingó

Emissão em 1992 (obra na finalização)

> As oscilações rápidas no nível do rio São Francisco a jusante de Xingó durante o enchimento do reservatório poderão comprometer temporariamente a navegação nesse trecho. Durante as fases de construção e de operação, as condições de navegação não serão afetadas significativamente, uma vez que é prevista a manutenção de uma vazão mínima para o rio.

Extrato: EIA/RIMA – UHE Xingó – Enge-Rio

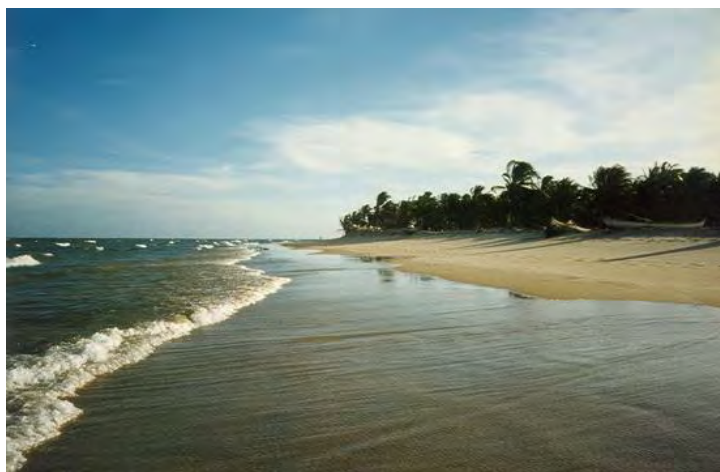
> 18 - a CHESF deverá todos os anos, na segunda quinzena de janeiro fornecer descarga de 6.00m³/s, durante dez dias, para dar condições de vazante às pequenas várzeas, para plantio agrícola e a desova natural das espécies piscícolas;
>
> 19 - a CHESF não deverá em nenhuma época fornecer descarga regularizada abaixo de 1.800m³/s;

Extrato: LO – IMA

CANOA DE TOLDA

Inicio das atividades da Canoa de Tolda

Acompanhamento dos diversos quadros socioambientais, culturais no Baixo São Francisco

Montagem de acervo fotográfico e documental sobre a temática socioambiental do Baixo São Francisco daquela data até o presente (produção pela entidade e terceiros).

A lancha Oriente, derradeira embarcação de longo curso no Baixo São Francisco.

Primeira redução de vazões pelo setor elétrico na bacia do São Francisco – 1.100 m³/s (entre junho e dezembro)

O leito do rio exposto no povoado Mato da Onça. Em 2001 as variações diárias de Xingó estavam condicionadas ao máximo de 300 m³/s.

b) considerando a excepcionalidade das condições hidrológicas ocorridas em 2001 na Bacia do rio São Francisco, ações emergenciais foram desenvolvidas, no sentido de assegurar a continuidade de atividades, como: navegação, irrigação e geração de energia. Dentre essas ações, foi mantida uma vazão da ordem de 1.000 m^3/s, autorizada pela Resolução nº 39, de 21 de agosto de 2001, publicada pela Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica. Essa vazão visou evitar maiores prejuízos à operação do sistema, fato que não causou danos aos agentes que atuam no Baixo São Francisco, devido à implementação das citadas ações emergenciais.

Diante das razões supracitadas e com base na Avaliação do Impacto da Defluência Mínima da UHE Xingó - 1.800 m^3/s, anexa, propomos ao IBAMA a seguinte redação para a condicionante 2.14:

2.14. A CHESF deverá respeitar o valor de 1.300 m^3/s, como sendo a descarga de restrição mínima média diária a ser praticada pelo reservatório da UHE Xingó, ressalvadas as condições de excepcionalidade que venham a ocorrer no regime hidrológico do rio São Francisco.

Doc: IBAMA

Atualização LO da UHE Xingó
IBAMA reduz vazão mínima de restrição

De 1.800 m^3/s para 1.300 m^3/s

Plano Decenal para a bacia hidrográfica do rio São Francisco

Vazão mínima de restrição – 1.300 m^3/s

Zonas de conflitos – no Baixo São Francisco:
demandas ecológicas, vazões na foz

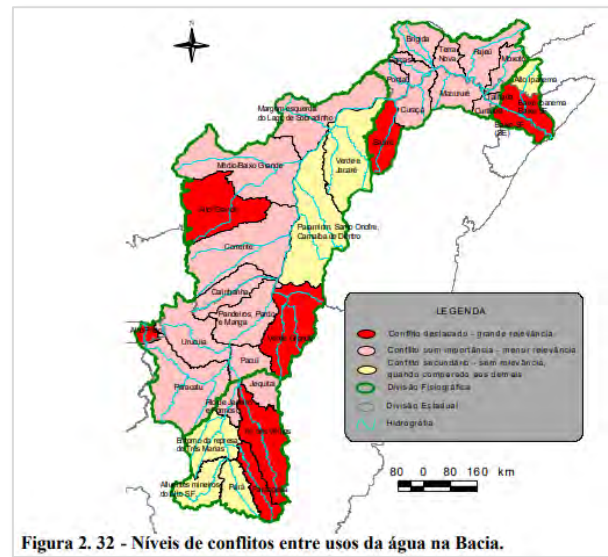



Figura 2. 32 - Níveis de conflitos entre usos da água na Bacia.

No caso da bacia hidrográfica do rio São Francisco, os usos principais se referem aos setores de saneamento, hidroenergético, agronegócio, navegação e pesca, e já começam a apresentar vários níveis de conflitos. Tais conflitos podem se acirrar em função de uma série de fatores, dentre os quais se destacam: (1) O crescimento da agricultura irrigada na bacia; (2) Uma eventual retirada de água da bacia por transposição; (3) A pretendida revitalização da navegação fluvial; (4) O provável aumento da demanda energética, e (5) As demandas ecológicas e as vazões remanescentes na foz.

A alocação de água deve resultar do cotejo entre a disponibilidade hídrica e o somatório dos consumos, para diferentes cenários de desenvolvimento da Bacia, propostos pelo Comitê. No Plano é apresentada uma proposta capaz de atender às necessidades da Bacia, demonstrando ser possível a concretização de projetos consumidores de água essenciais para propulsionar o desenvolvimento de toda a região, sem perda da sustentabilidade, aí considerados os usos múltiplos da água e a conservação dos ecossistemas.

Diante disso, o Plano adota provisoriamente a **vazão média diária 1.300 m^3/s como vazão mínima ecológica na foz,** valor de restrição mínima atualmente já praticado à jusante de Xingó por determinação do IBAMA, até que se proceda à revisão ou confirmação deste valor na próxima edição do Plano.

Segunda redução de vazões pelo setor elétrico na bacia do São Francisco – 1.100 m³/s (entre janeiro e maio)

O leito do rio exposto no povoado Mato da Onça onde é visível o avanço da vegetação invasora sobre o mesmo.

Primeira avaliação dos impactos das vazões reduzidas no Baixo São Francisco – maio de 2008

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

RELATÓRIO FINAL		NÚMERO DOCUMENTO **CT-RE-002-2008**
NOME DO PROJETO - EVENTO - ATIVIDADE **1ª. Viagem de Avaliação dos Impactos Causados Pelo Período de Baixas Vazões**		DATA REALIZAÇÃO **12 a 23.04.2008**
CONVENIO – PATROCÍNIO – APOIO INSTITUCIONAL **Sem convênio – Utilização de recursos próprios**		No. CONTRATO **Sem contrato**
REALIZADOR (ES) **Canoa de Tolda – Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco**		
RESPONSÁVEL (EIS) **Carlos Eduardo Ribeiro Junior**	CARGO-FUNÇÃO **Presidente - Coordenador de Projeto**	
ETAPA(S): **Pré-produção, produção e pós-produção**	STATUS: Revisto em 27.05.08	USO: Canoa de Tolda e divulgação

1. Introdução e antecedentes

A partir da decisão da CHESF- Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – comunicada através dos faxes nº **SOC00382007** e **SOC0039207,** - de reduzir a vazão do rio São Francisco para cerca de 1.100 m^3/s[1] abaixo das barragens de Sobradinho e Xingó - num período de cerca de 4 (quatro) meses - que finda no próximo dia 30, a Sociedade Canoa de Tolda lançou um ofício circular onde claramente se posicionava contra tal medida, além de fornecer uma listagem cronológica de todos os antecedentes – com respectivos comentários – relativos à crise do colapso hídrico no Baixo São Francisco[2].

O sério quadro já existente no Baixo São Francisco, agora agravado, lamentavelmente não foi desta forma compreendido tanto pelo governo federal – e seus organismos e empresas como a própria CHESF, a ANA – Agência Nacional de Águas, o ONS – Operador Nacional do Sistema, a ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, e menos ainda pelo MMA – Ministério do Meio Ambiente e IBAMA, este último o licenciador da redução da vazão abaixo do estabelecido pelo Comitê da Bacia; pelos governos estaduais, cujas reações contrárias não foram satisfatórias, e menos ainda pelas prefeituras municipais do Baixo São Francisco, que até o momento, permanecem em silêncio oficial.

Todas as decisões, tomadas pelos reais gestores dos recursos hídricos do São Francisco, foram sacramentadas sem participação popular, engrossando ainda mais o passivo sócioambiental para com as populações das margens. Prevaleceram os relatórios e pareceres dos técnicos dos mesmos organismos e/ou empresas públicas que ditam as regras de manobras das barragens. Prevaleceram os parâmetros onde é a *demanda de energia* elétrica que deve ser atendida a qualquer custo - o que aliás vem ocorrendo desde a operação das primeiras barragens no rio São Francisco -, independente do fato de que a oferta deveria, rigorosamente, ser vinculada a limites estabelecidos – e não respeitados - por danos ao Baixo São Francisco – largamente comprovados e solenemente ignorados pelas políticas de estado para esta região.

Com base nesta situação, e além das diversas manifestações sobre a mesma por parte da Sociedade Canoa de Tolda, era inadiável que fossem devidamente elaboradas e divulgadas as impressões sobre o que se passa na região. Desta feita, por quem vê o rio da margem, de seu veio, ao nível do espelho d'água ou do pé da serra, sofrendo diretamente todas as conseqüências negativas do processo de degradação provocado pelas operações das barragens. Estas impressões aqui descritas são a versão documental das observações e avaliações obtidas em navegação recente em todo o trecho do Baixo São Francisco compreendido entre a foz e o alto sertão de Alagoas e Sergipe. Navegação esta que nada mais é do que uma atividade cotidiana, de um número enorme de moradores e passantes da região, seguindo – ou tentando-se seguir – as *carreiras*[3] tradicionais entre os diversos portos em todo o trecho baixo deste rio de São Francisco. Apesar de tudo, o rio ainda é meio de ligação.

[1] A vazão mínima estabelecida pelo plano decenal construído pelo CBHSF - Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco é de cerca de 1.300m3/s.
[2] Ver Ofício Circular CT – 017/07 – 24.12.2007 **A Redução da Vazão no Sub-Médio e No Baixo São Francisco** em anexo ou no sítio www.canoadetolda.org.br.
[3] As carreiras são as rotas por onde devem passar as embarcações em determinado local ou região, onde o calado permite a navegação com segurança.

Navegação com a canoa Luzitânia e produção de relatório público e apresentação na plenária do CBHSF.

Segunda redução de vazões pelo setor elétrico na bacia do São Francisco – 1.100 m³/s (entre janeiro e maio)

O leito do rio exposto no povoado Mato da Onça onde é visível o avanço da vegetação invasora sobre o mesmo.

2013

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Coordenação de Energia Hidrelétrica

PAR. 004041/2013

Assunto: Análise do pedido de redução da vazão defluente das hidrelétricas da Chesf no rio São Francisco

Origem: Coordenação de Energia Hidrelétrica

Ementa: Análise do pedido de redução da vazão defluente das hidrelétricas da Chesf no rio São Francisco

1. INTRODUÇÃO

No dia 08 de março de 2013 foi realizado uma reunião que contou com representantes do ONS, ANA, Ibama, Chesf e MME (Ata de Reunião 3177/2013-Anexo 1). Nesse evento foi apresentada uma previa da Nota Técnica ONS-30/2013 que informa da situação crítica do armazenamento de água em que se encontram os reservatórios das hidrelétricas Sobradinho e Três Marias. De acordo com o cenário mais pessimista calculado nesta Nota Técnica, há o risco de que o nível de armazenamento do reservatório da UHE Sobradinho chegue a valores próximos a 20% podendo atingir até 4,8% nas previsão mais pessimista para mês de novembro de 2013.

Frente a este cenário, a Chesf encaminhou ao Ibama no dia 14 de março de 2013 a versão definitiva da Nota Técnica ONS-30/2013 (Anexo 2) e a correspondência CE-PR-82/2013 solicitando uma autorização especial para que possa reduzir a vazão defluente da UHE Xingó para 1100 m³/s, com o intuito de aumentar o volume de água armazenada no reservatório da UHE Sobradinho.

O pedido de redução da vazão defluente da UHE Xingó também foi encaminhado à Agência Nacional de Águas-ANA, que convocou no dia 21 de março de 2013 uma reunião com os principais usuários das águas do Baixo e do Submédio São Francisco. Nesta reunião foram discutidos os principais impactos a serem gerados por esta redução de vazão e contou com a participação de representantes do Ibama, ANA, Marinha, ANTAQ, Ministério dos Transportes, Comitê de Bacia do Rio São Francisco, CODEVASF, Órgãos Ambientais da Bahia e de Alagoas, ANEEL, ONS e Chesf.

Este parecer tem o objetivo de analisar o pleito de redução da vazão defluente da UHE Xingó para 1300 m³/s feito pela Chesf ao Ibama na correspondência CE-PR-82/2013. Será considerado nesta avaliação as discussões feitas nas reuniões supracitadas e uma análise dos registros documentais das três ocasiões anteriores em que a vazão defluente da UHE Xingó foi reduzida.

2. ANÁLISE

2.1 O pedido da Chesf

IBAMA pag. 1/8 28/03/2013 - 11:03

Ibama: 1/8

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

AUTORIZAÇÃO ESPECIAL Nº 1/2013

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, nomeado por Decreto de 16 de maio de 2012, publicado no Diário Oficial da União de 17 de maio de 2012, no uso das atribuições que lhe conferem o art.22º, parágrafo único, inciso V do Decreto nº 6.099, de 26 de abril de 2007, que aprovou a Estrutura Regimental do IBAMA, publicado no Diário Oficial da União de 27 de abril de 2007, **RESOLVE:**

Expedir a presente Autorização Especial à:

EMPRESA: COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SAO FRANCISCO - CHESF
CNPJ: 33.541.368/0001-16
ENDEREÇO: Rua Delmiro Gouveia, 333 - Bongi
CEP: 50761-901 **CIDADE:** Recife **UF:** PE
TELEFONE: (081) 3229-2212 **FAX:** (081) 3229-2413
PROCESSO IBAMA Nº: 40650.002018/88-11
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL Nº: 85419

Para reduzir em caráter emergencial a vazão do Rio São Francisco a partir da UHE Sobradinhos Complexo Hidrelétrico Paulo Afonso e UHE Xingó, **para 1.100 m³/s.**

Esta Autorização Especial é concedida sem prejuízo de outras licenças legalmente exigíveis e deverá estar disponível no local da atividade licenciada, para efeito de fiscalização.

Esta Autorização Especial é válida pelo período de **150 dias, a contar da data determinada pela condicionante 1.1**, estando sua validade condicionada ao cumprimento das condicionantes constantes no verso deste documento, que deverão ser atendidas dentro dos respectivos prazos estabelecidos, e dos demais anexos constantes do processo que, embora não transcritos, são partes integrantes deste documento.

Brasília/DF, 01 ABR 2013

VOLNEY ZANARDI JÚNIOR
Presidente do IBAMA

1/2

Ibama: 1/2

Redução de vazões abaixo de 1.300 m³/s

Reunião na ANA em março de 2013

Redução de vazões para 1.100 m³/s

IBAMA emite Autorização Especial 01/2013 sem estudos de impactos ambientais profundos para a fundamentação da licença de quebra da vazão de restrição de 1.300 m³/s.

Avaliação das condições de navegação sob baixas vazões

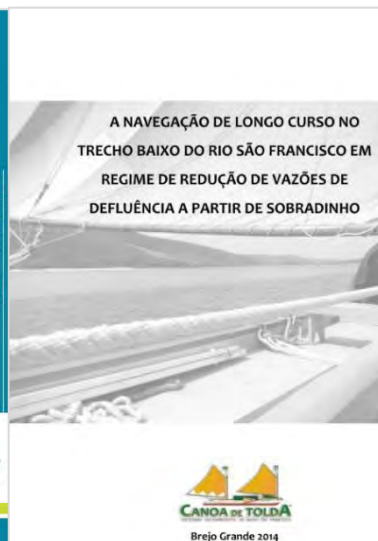



Figura 61

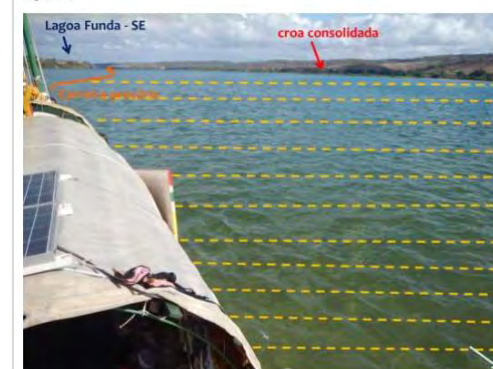



Figura 61B – A perspectiva em prazo relativamente curto é que a passagem pelo sul se inviabilize completamente. Restará apenas uma passagem ao longo da margem alagoana.

7.4 Dia 04 – 08 de janeiro - Gararu (SE) a Belo Monte (AL)

Figura 84 – Na manhã do dia 8, a medição da comprovação da grande variação de nível que é um dos grandes flagelos no Baixo São Francisco (cerca de 190 mm em Gararu).

2013/2014

Início de 2014 primeira grande expansão de algas (bloom) e de macrófitas

Situação generalizada em todo o Baixo São Francisco, inclusive na região da foz

CANOA DE TOLDA

2015/2016

Vazões – 2015 – 1.000 m³/s a 800 m³/s

Vazões – 2016 – 800 m³/s a 700 m³/s

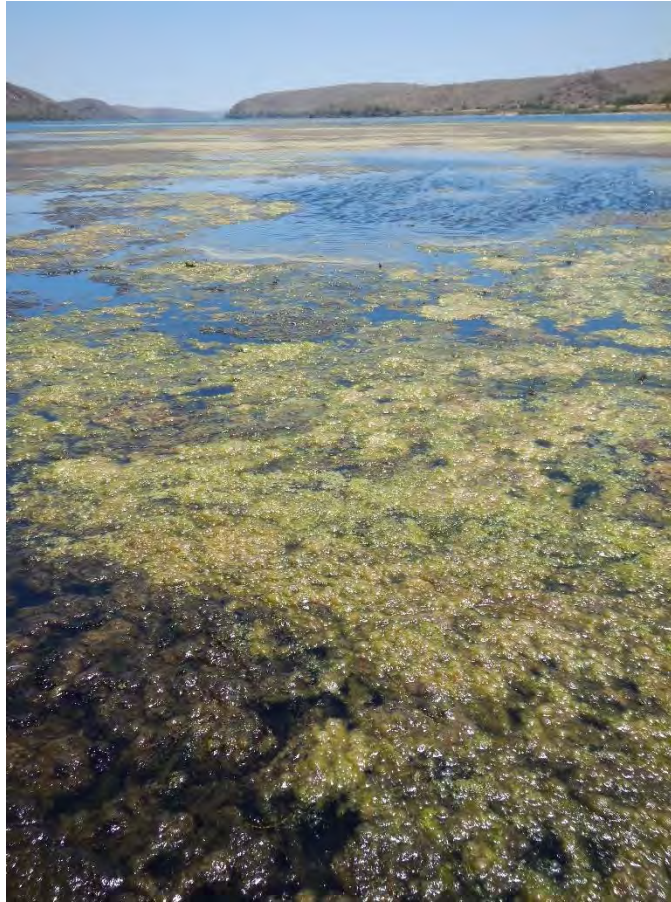
Consolidação da expansão de algas e macrófitas

Mortandade de moluscos

2015/2016

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2016

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SÓCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

ALERTA 01-2016 | OCORRÊNCIA DE MEXILHÃO DOURADO NO BAIXO SÃO FRANCISCO

Comunicamos a presença no Baixo São Francisco do molusco (marisco ou intã) conhecido como **mexilhão dourado** (nome científico *limnoperna fortunei*), abaixo da Usina Hidro Elétrica de Xingó, a partir de observações realizadas desde o dia 7 de dezembro de 2016 nas localidades: Reserva Mato da Onça, Porto do Mato da Onça, Mata Comprida, Morrinho/Ilha do Ferro, todas no município alagoano de Pão de Açúcar. Situação confirmada pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada da UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Serra Talhada.

O registro da ocorrência foi imediatamente encaminhado ao IBAMA em Sergipe e ao IMA - Instituto de Meio Ambiente de Alagoas. Pela gravidade da situação, consideramos urgente a divulgação das informações já que a propagação do **mexilhão dourado** é muito rápida e exige reação imediata.

A ocupação pelo mexilhão dourado de grandes zonas do rio no Baixo São Francisco pode ser considerada, agora, uma mera questão de tempo com **grandes impactos socioambientais previstos**, que atingirão direta e indiretamente a vida das pessoas da região e diversos segmentos.

As populações do Baixo São Francisco, **sem o suporte de um plano de ação para enfrentar a invasão do molusco**, deverão se mobilizar e se preparar para uma situação resultante dos estragos provocados pela espécie, podendo justificar ações judiciais a exemplo de outros estados.

Colônia inicial em flutuante na Mata Comprida

CANOA DE TOLDA
SOCIEDADE SÓCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

ALERTA 02-2016 | EXPANSÃO DA ZONA DE OCORRÊNCIA DE MEXILHÃO DOURADO NO BAIXO SÃO FRANCISCO

Comunicamos a atualização da verificação da zona de ocorrência do molusco no Baixo São Francisco do molusco (marisco ou intã) conhecido como **mexilhão dourado** (nome científico *limnoperna fortunei*), abaixo da Usina Hidro Elétrica de Xingó. Esta comunicação é complementar ao **Alerta 01-2016** (pode ser obtido em https://issuu.com/canoadocs/docs/alertamexdou-01-2016) divulgado há poucos dias. O **Alerta 01-2016** foi encaminhado ao conjunto de órgãos ambientais, de gestão de recursos hídricos federais, estaduais e ambientais, universidades federais da bacia do São Francisco e à sociedade em geral do Baixo São Francisco, da bacia e demais estados do país.

Pela gravidade da situação, reforçamos a urgente divulgação das informações já que a propagação do **mexilhão dourado** é muito rápida e exige reação imediata. A ocupação pelo mexilhão dourado de grandes zonas do rio no Baixo São Francisco pode ser considerada, agora, uma mera questão de tempo com **grandes impactos socioambientais previstos**, que atingirão direta e indiretamente a vida das pessoas da região e diversos segmentos.

As populações do Baixo São Francisco, **sem o suporte de um plano de ação para enfrentar a invasão do molusco**, deverão se mobilizar e se preparar para uma situação resultante dos estragos provocados pela espécie, podendo justificar ações judiciais a exemplo de outros estados.

Infestação de mexilhões no Morrinho / Ilha do Ferro

Dezembro – Alerta mexilhão douradPo

Comunicação formal a todos os órgãos da gestão, incluindo o IBAMA, que criou uma força tarefa específica para ações específicas voltadas para o organismo.

Ampla divulgação.

2017

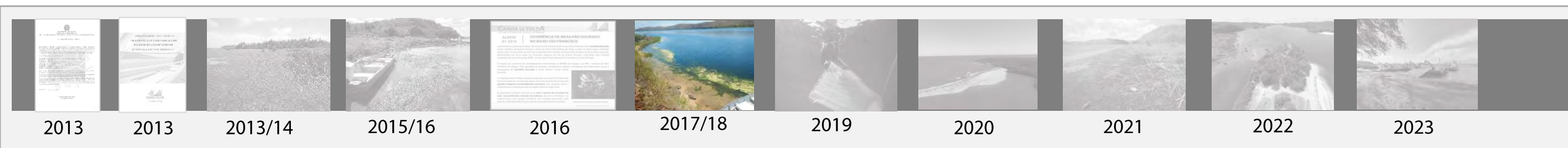
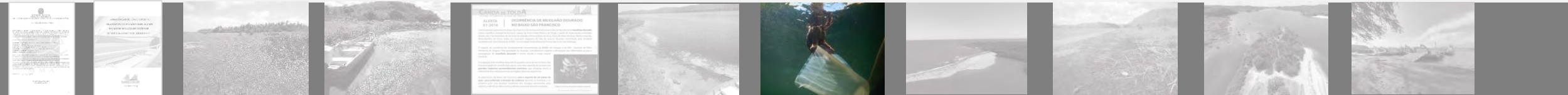
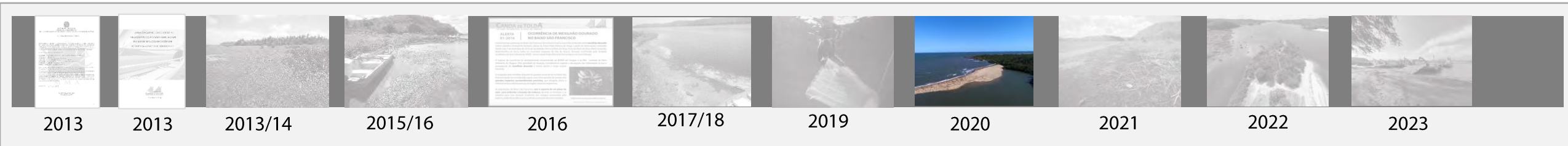
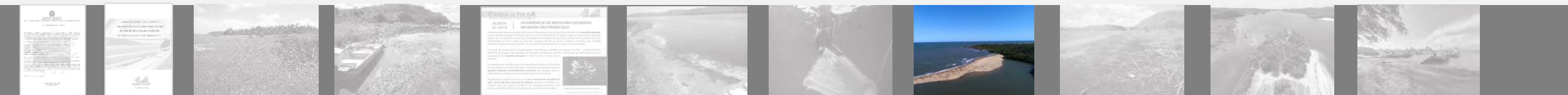
Vazões praticadas – 2017
700 m^3/s a 550 m^3/s

Expansão do mexilhão dourado

Seguem variações intensas das descargas de Xingó

Algas e macrófitas morrendo,

Decomposição na água aquecida, retro fertilização dos ecossistemas aquáticos e sobre o leito do rio exposto.

2017/2018

Inviabilização de acesso à água para agricultura familiar e uso humano – Sítio Lagoa, SE

2017/2018

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2020

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2020

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2020

CANOA DE TOLDA

2020

Dez 2020

Ago 2020

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2021

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2021

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

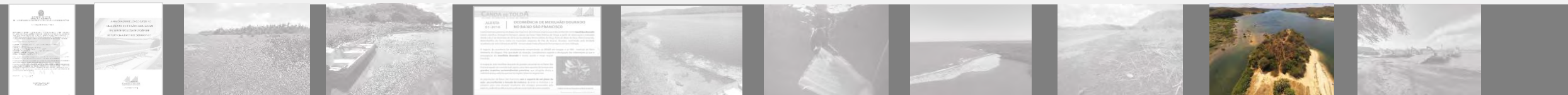
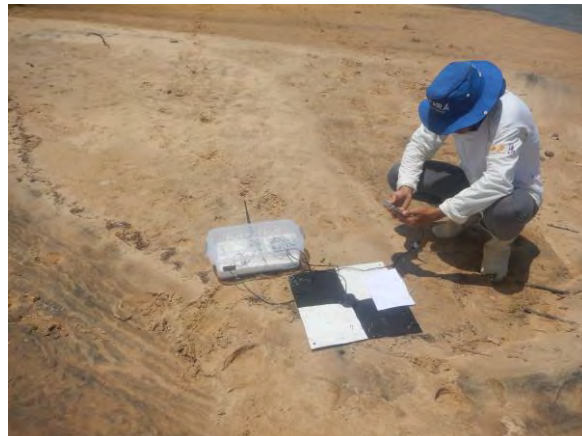
2022

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

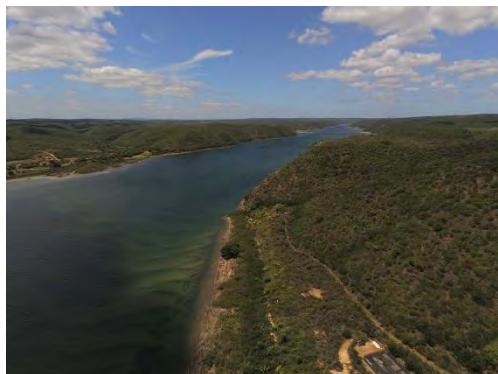
2022

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2022

SAO FRANCISCO

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2023

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

2022

Poder Judiciário
Justiça Federal de Primeira Instância da 5ª Região
Seção Judiciária de Sergipe
2ª Vara

PROCESSO N°	0000420-35.2003.4.05.8500
CLASSE:	001 – AÇÃO CIVIL PÚBLICA
AUTORES:	ASSOCIACAO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DOS PESCADORES E MORADORES DO POVOADO CABECO
	MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
	MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL
RÉUS:	COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – CHESF
	INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA
	UNIÃO FEDERAL
	IMA/AL
	CRA/BA
	ADEMA/SE

SENTENÇA TIPO "A" (Resolução n. 535/2006 – CJF)

1. Relatório.

Trata-se de ação civil pública por danos ambientais proposta pela Associação de Pescadores dos Povoados Cabeço e Saramém em face da Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF, alegando que, com a queda da vazão do rio São Francisco, provocada artificialmente após a construção da UHE Xingó, houve uma degradação ambiental que influiu e ainda influi na principal atividade econômica da região do baixo São Francisco, consubstanciada na piscicultura.

Afirma que a retenção da água no reservatório da UHE Xingó por um tempo suficiente à decantação de suas partículas (matéria orgânica) destrói a principal fonte de fertilização natural do solo e de alimentação dos peixes.

Aduz, ainda, que um dos maiores impactos ambientais causados pela construção da Hidrelétrica de Xingó, além da completa destruição do Povoado Cabeço, foi a extinção das várzeas e lagoas marginais, ressaltando que as várzeas eram responsáveis pela alimentação e proteção dos peixes na primeira fase de vida, sendo também importantes para a preservação das espécies, tendo em vista que são consideradas o berçário dos peixes, pelo fato de suas águas calmas e ricas em nutrientes garantirem segurança no período de reprodução.

Defende que, além da ocorrência de erosão contínua na área do Povoado Cabeço, decorrente da operação da Hidrelétrica de Xingó, e da drástica redução da capacidade piscosa do rio, a queda da vazão do rio São Francisco ocasiona, também, a salinização gradativa do seu leito.

1/216

Decisão do processo
N° 0000420-35.2003.4.05.8500
(08/09/22)

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE
ESTADO DE ALAGOAS

MANIFESTO TÉCNICO GEFUC-IMA N° 112/2022

Interessado: Canoa de Tolda (Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco)
Processo nº: 2022.03100559691.OS.IMA
Assunto: Solicitação de manifesto
Local: Pão de Açúcar (RPPN Mato da Onça)
Data: 19 de outubro de 2022

1. INTRODUÇÃO

O presente manifesto trata do posicionamento técnico da GEFUC referente à solicitação da Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco – Canoa de Tolda – em função dos impactos causados pela diminuição e variação de vazão ao longo do dia por parte da UHE Xingó, bem como da precariedade de acesso, o que reflete na impossibilidade de prestação de serviços básicos, como também da realização de atividades turística e/ou pesquisa científica, que juntamente à preservação da vegetação nativa se constitui como objetivo principal da criação da RPPN Mato da Onça. São agregados os assuntos presentes nos seguintes ofícios encaminhados pelo interessado: CT079-IMA-01-2022 e CT080-IMA-02-2022.

Salienta-se que a Unidade de Conservação RPPN Mato da Onça foi criada pela Portaria nº: IMA 048 de 2015, com o objetivo de preservar as características ambientais e naturais da vegetação da Caatinga.

2. LOCALIZAÇÃO E VISTORIA

A área afetada pelos efeitos da diminuição da vazão do rio São Francisco, bem como, objeto das reinvindicações presentes nos ofícios nº CT079-IMA-01-2022 e CT080-IMA-02-2022, estão localizados no Município de Pão de Açúcar, zona rural, adjacente ao povoado Mato da Onça, distante aproximadamente 23 km da sede municipal (Ver mapa em ANEXO).

Compreende parte da propriedade do Sr. Carlos Eduardo Ribeiro e é adjacente a RPPN Mato da Onça, criada pela Portaria IMA nº 48/2015.

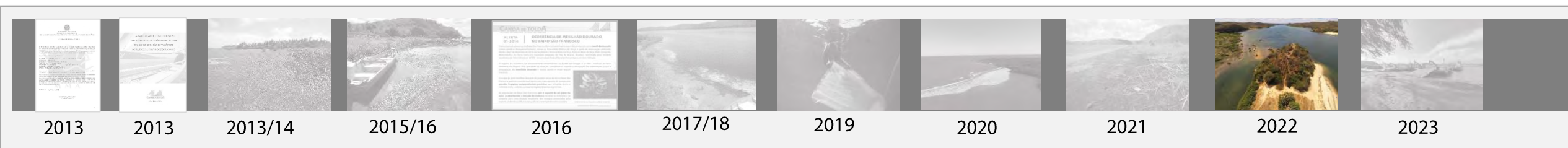
www.ima.al.gov.br
82 3315-1737 / 1738 - FAX 82 3315-1734
Av. Major Cícero de Góes Monteiro, 2197 - Mutange
IMA
- Pag. 1 -

Relatório IMA
N° 2022.03100559691.OS.IMA
(19/10/22)

Documentos que definem tecnicamente os efeitos deletérios das operações da UHE Xingó

Decisão judicial da ACP do Cabeço (com base em uma longa perícia judicial)

Relatório do IMA a respeito dos efeitos deletérios sobre a Unidade de Conservação – RPPN Mato da Onça

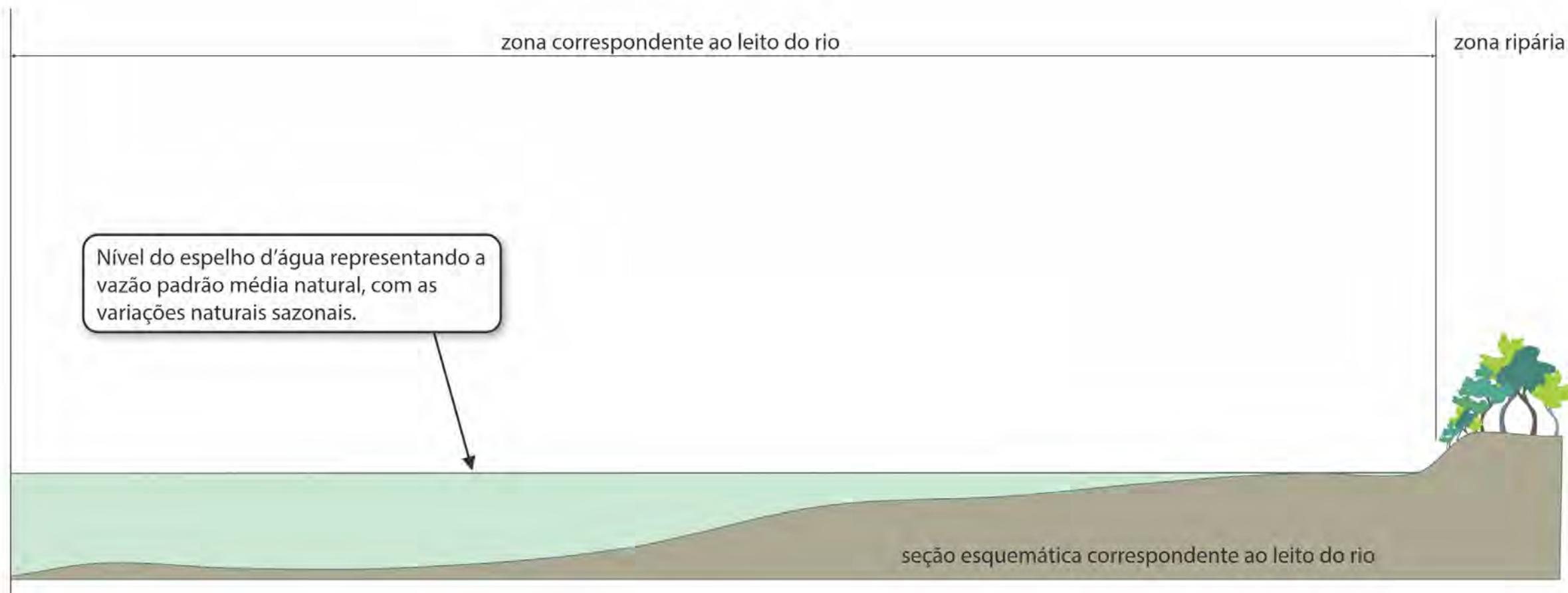
CANOA DE TOLDA

Navegação inviabilizada na travessia Pão de Açúcar, AL a Porto da Folha, SE.

Manutenção de modelo de operações que inviabiliza acesso adequado à água além de causar danos materiais a equipamentos de captação para uso humano e ambiental.

Camadas de areia depositadas sobre o leito exposto pelas operações de Xingó
Leito do rio exposto
Leito do rio exposto vegetação invasora
Leito do rio exposto
Bordo do espelho d'água aproximada até 2012

Coloração da água indica saturação por algas em todo o Baixo São Francisco
Zonas mais escuras: bolsões de algas concentradas e macrófitas aquáticas
Borda do espelho d'água aproximada até 2012
Fluxo
Leito do rio exposto vegetação invasora
Vazão 1.050 m³/s

2013
2013
2013/14
2015/16
2016
2017/18
2019
2020
2021
2022
2023

Variações horárias da UHE Xingó e efeitos sobre o leito do rio São Francisco
01
Redução da calha e volume de amortecimento
zona correspondente ao leito do rio
zona ripária
Nível do espelho d'água representando a vazão padrão média natural, com as variações naturais sazonais.
seção esquemática correspondente ao leito do rio
Gráfico sem escala
Infográfico: Carlos E. Ribeiro Jr. - INFOSÃOFRANCISCO

Variações horárias da UHE Xingó e efeitos sobre o leito do baixo São Francisco

02

Redução da calha e volume de amortecimento

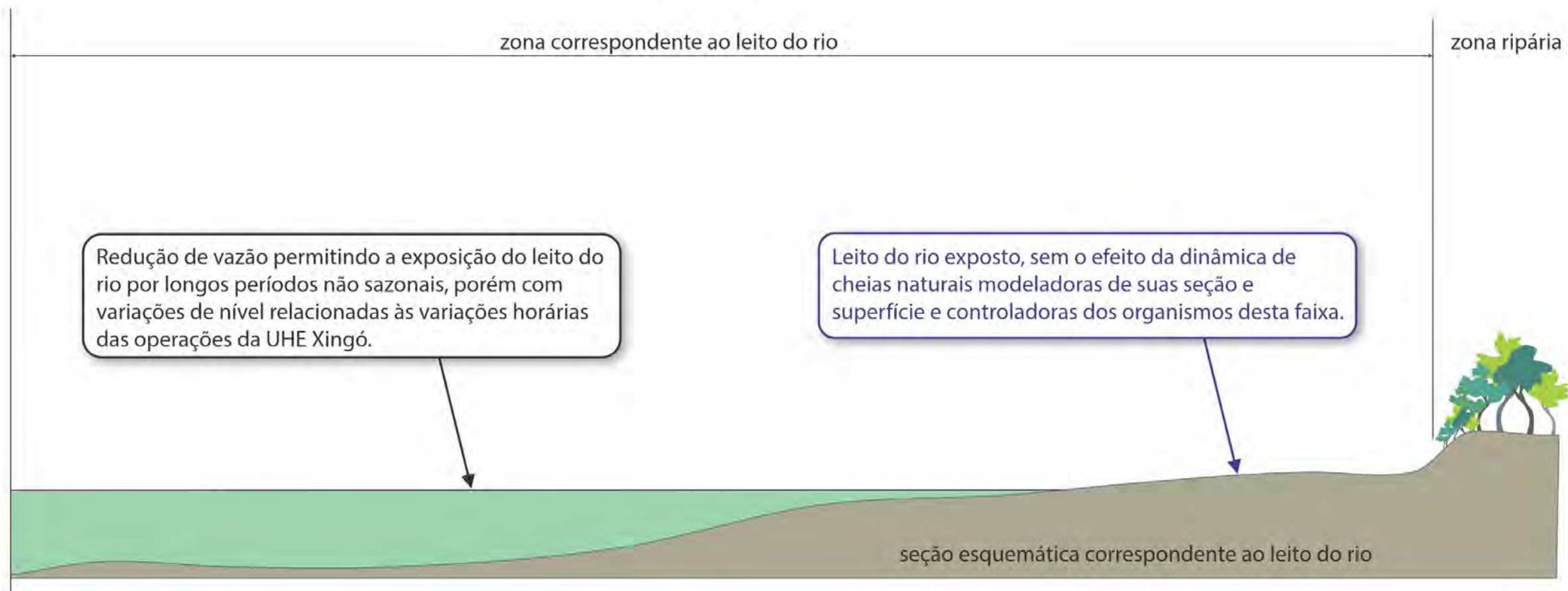
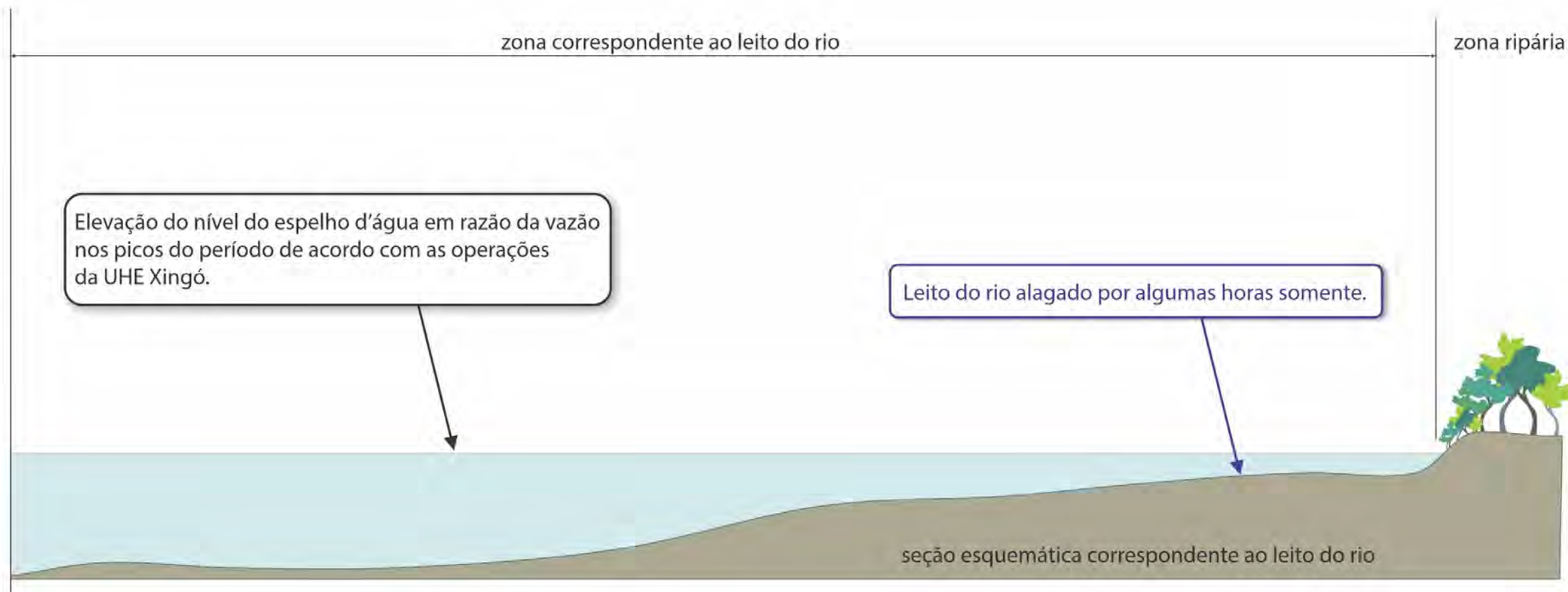
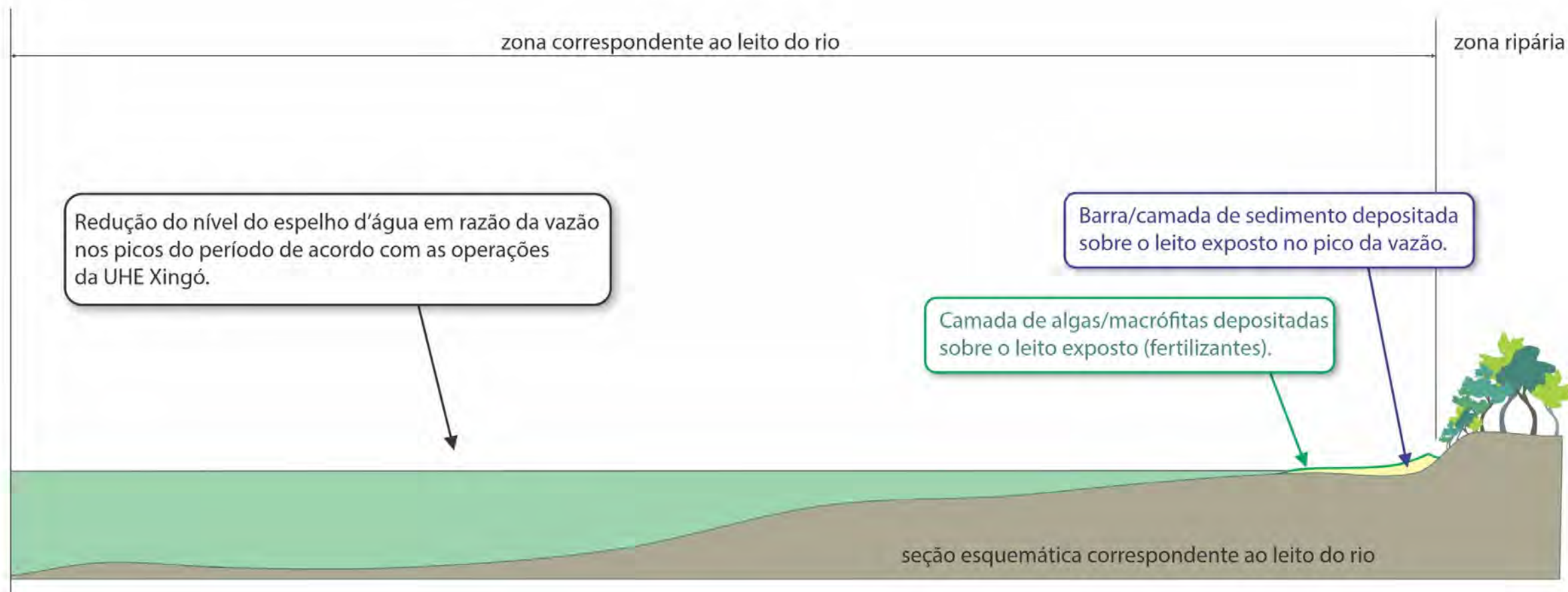



Gráfico sem escala

Infográfico: Carlos E. Ribeiro Jr. - INFOSÃOFRANCISCO

Variações horárias da UHE Xingó e efeitos sobre o leito do baixo São Francisco
03
Redução da calha e volume de amortecimento
zona correspondente ao leito do rio
zona ripária
Elevação do nível do espelho d'água em razão da vazão nos picos do período de acordo com as operações da UHE Xingó.
Leito do rio alagado por algumas horas somente.
seção esquemática correspondente ao leito do rio
Gráfico sem escala
Infográfico: Carlos E. Ribeiro Jr. - INFOSÃOFRANCISCO

Variações horárias da UHE Xingó e efeitos sobre o leito do baixo São Francisco
04
Redução da calha e volume de amortecimento
zona correspondente ao leito do rio
zona ripária
Redução do nível do espelho d'água em razão da vazão nos picos do período de acordo com as operações da UHE Xingó.
Barra/camada de sedimento depositada sobre o leito exposto no pico da vazão.
Camada de algas/macrófitas depositadas sobre o leito exposto (fertilizantes).
seção esquemática correspondente ao leito do rio
Gráfico sem escala
Infográfico: Carlos E. Ribeiro Jr. - INFOSÃOFRANCISCO

Variações horárias da UHE Xingó e efeitos sobre o leito do baixo São Francisco
05
Redução da calha e volume de amortecimento
zona correspondente ao leito do rio
zona ripária
O recuo da borda da do espelho d'água é acompanhado de pulsos horários/picos de acordo com as operações da UHE Xingó.
Vegetação invasora exótica/nativa e oportunista inicia a ocupação do leito.
seção esquemática correspondente ao leito do rio
Gráfico sem escala
Infográfico: Carlos E. Ribeiro Jr. - INFOSÃOFRANCISCO

CANOA DE TOLDA

CANOA DE TOLDA

Bibliografia/referências

Guedes, Max - Roteiro de todos os sinaes conheçimtos fundos, baixos, Alturas, e derrotas, que há na Costa do Brasil desdo cabo de Sãto Agostinho até o estreito de Fernaõ de Magalhaes; Instituto Nacional do Livro - 1968

Links

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/reportagens-especiais/sobradinho/quando-o-rio-adentrava-o-mar/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/reportagens-especiais/sobradinho/a-redencao-do-sao-francisco-diziam-la-atras/

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9984compilado.htm

Relatório CT-RE-002-2008 - Canoa – https://archive.org/details/relatorio-ct-re-002-2008

Apresentação Viagem Avaliação da Redução de Vazões no Baixo São Francisco - Canoa – 2008 - https://archive.org/details/canoade-tolda-viagem-avaliacao-2008/page/n1/mode/2up

Campanha de Avaliação - Impactos Redução de Vazão no Baixo São Francisco – CBHSF - Agosto 2013 - https://issuu.com/canoadocs/docs/relat__rio_da_expedi____o_da_regi__

Navegação de Longo Curso no Baixo São Francisco Sob Redução de Vazões – Canoa - (2013) - https://archive.org/details/relatorio-viagem-luzitania-2013-impr-a-4-03abr-conflito/mode/2up

Navegação de Longo Curso no Baixo São Francisco Sob Redução de Vazões (2014) – Canoa - https://archive.org/details/relatorio-viagem-luzitania-2015

Fotos/imagens/gráficos

Exceto onde indicado, acervo Canoa de Tolda